



CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

PROJETO DE LEI Nº CM-084 /2008

*Denomina “Vicente Mesquita Sobrinho” a Rua “Três”,
no Prolongamento do bairro Icarai, neste Município.*

O povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade do Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “ Vicente Mesquita Sobrinho”, a Rua “Três” no Prolongamento do bairro Icarai, neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, TELEMAR e Cartório de Registros de Imóveis.

Art 3º A justificativa da presente Lei é parte integrante da mesma, e com ela se publica.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 22 de setembro de 2008.

Edson Sousa
Vereador PDT



CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

2

JUSTIFICATIVA

Recordação de Vicente Mesquita Sobrinho

Vicente nasceu em 20/01/1931. Em 1936 perdeu sua mãe e ficou com seus irmãos morando com a irmã mais velha, a Biloca. Passou sua infância em parte da juventude em Arújos. Da sua infância uma lembrança: “Cabeceia Vicente”, e lá se vai uma bola de bilhar jogada pelo Jugu em sua cabeça. Resultado: uma cicatriz que o acompanhou durante a vida.

Em 1994 foi morar em Divinópolis com a irmã Dulce. Trabalhou na firma Cometa, de propriedade do parente Alvimar Mourão.

Em 1950 foi morar em Pensão de D. Juventina na Avenida Independência (hoje Av. Antônio Olímpio de Moraes). Ali perto morava D. Geralda e um belo dia lá estava sua sobrinha Dorzinha. Vicente, logo que a viu mandou um recado marcando um encontro. Dorzinha recebeu o recado mas não foi. No outro dia eles se encontraram. Começou o romance. Dorzinha, linda moça, da cidade de Djalma Dutra, gostava muito de dançar. Vicente, moço criado no arraial de Araújos não sabia dançar, mas entrou na aula de dança e aprendeu a dançar tango. Vicente não dançava mas namorava. Moraram um certo tempo em Divinópolis, onde nasceu sua primeira filha Elizabete, que faleceu pouco depois. Em 1957 mudaram para Luciânia (Lagoa da Prata).

Vicente foi trabalhar como mecânico. Ai nasceu sua filha Emília. Em 1960 mudaram-se para Lavras, onde Vicente foi trabalhar na Rede Ferroviária. E ai nasceu seu filho Júlio. Algum tempo depois voltaram para Divinópolis e Vicente continuou trabalhando na Rede, como mecânico das máquinas, e ali se aposentou.

Em Divinópolis nasceram seus filhos: Paulo, Adriana e Ana Paula.

Vicente herdou de seus parentes o gosto pelo baralho. De vez em quando dava suas escapadinhas para jogar. Dorzinha para livrá-lo do vício de sair para jogar preferiu aprender a jogar e ser sua companheira nos jogos, em casa.

Em 2006 completou 50 anos de casado com Dorzinha, uma alegria para todos. Sua família sempre foi seu maior tesouro. Amava a vida, os amigos e a simplicidade das coisas.

Sempre foi modelo de honestidade, paciência, humildade e de ponderação para os seus problemas. Um homem alegre e brincalhão, carinhoso e companheiro.



CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

Aos 77 anos, no dia 05.05.2008, partiu, deixando a esposa, 5 filhos, 2 genros, 2 noras, 10 netos, e grande saudade.